

**Leonardo Pereira dos Santos**

Editor-chefe de Scientia Prima  
leonardo@abric.org.br

Há um ano, fui convidado pela Diretoria da Associação Brasileira de Incentivo à Ciência (Abric) a assumir a desafiadora tarefa de editar esta Revista. Criar uma revista científica, em quaisquer condições, não é uma tarefa fácil. Tampouco é simples dar continuidade a um legado tão importante construído ao longo dos anos entre os jovens cientistas do Brasil. Este periódico, lançado no início da década, tem como missão incentivar a produção científica entre jovens pesquisadores. Além disso, constitui a essência de Scientia Prima oportunizar novas experiências também a quem a elabora. Por isso, é importante ressaltar que esta publicação é feita por jovens e para jovens.

Como o nome sugere, Scientia Prima visa a ser a ‘primeira ciência’. Nesse sentido, cabe a este periódico oportunizar que jovens possam ter seu primeiro contato com a prática científica de modo mais completo, viabilizando para muitos a importante etapa da produção de conhecimento que é sua publicação e difusão. Portanto, tendo em vista o propósito educativo e democrático desta publicação, é relevante que a mesma tenha caráter interdisciplinar.

Ronald Barthes, em seu texto “Jovens pesquisadores”<sup>1</sup>, diz que a interdisciplinariedade vai além de reunir e confrontar disciplinas já construídas, consistindo na criação de novos objetos. Nessa linha, Scientia Prima propõe reunir artigos que abordam diferentes temáticas do mundo contemporâneo, preferencialmente aqueles que articulam diferentes métodos, reflexões e disciplinas e, desse modo, (re)criam objetos.

Atingir esse objetivo audacioso só é possível graças a um trabalho de muitas mãos e mentes. O Volume 6 de Scientia Prima é resultado dos esforços de uma dedicada equipe editorial, da valiosa contribuição de mais de cinquenta pareceristas *ad hoc*, além de mais de cem autores de todo o Brasil. Este Volume, o qual relança o periódico após uma longa pausa, é composto de doze artigos que representam a diversidade da produção científica jovem brasileira.

O primeiro artigo, de Palotina – PR, é um estudo sobre os *Efeitos na germinação e desenvolvimento de plantas de Glycine max L. e Zea Mays L. tratadas com extrato aquoso de Brugmansia suaveolens L. in vitro e in vivo*. Ainda em contexto agrário, autores de Rio do Sul – SC, no segundo artigo, avaliam a *Bioconstrução de taipa de mão* como alternativa para o armazenamento de produtos agrícolas no período pós-safra.

Abre a segunda seção, a qual versa prioritariamente sobre as ciências da vida – biologia e saúde, o artigo gaúcho que avalia a *citotoxicidade de um líquido iônico e de sua atividade antiviral frente ao Zika vírus*. Também de autores e autoras do Rio Grande do Sul dedicados à Microbiologia, o artigo *Qualidade microbiológica das areias de praia do Litoral Norte gaúcho* propõe avaliar propriedades ambientais de duas praias da costa gaúcha.

O terceiro artigo desta seção apresenta uma *ferramenta lúdica de auxílio à reabilitação cognitiva de idosos acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE)*, elaborado por pesquisadoras do Rio Grande do Norte. Encerramos a seção com uma investigação sobre as percepções de profissionais de saúde quanto à *Homeopatia*, conduzida por pesquisadores de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup> BARTHES, Roland. Jovens pesquisadores. *O rumor da língua*, p. 96-102, 1988.

A terceira seção, a qual aborda as Ciências Exatas, é aberta por uma revisão crítica de literatura que sintetiza *iniciativas relacionadas à lógica de programação para alunos de Ensino Médio*. Por sua vez, o segundo e último artigo da seção apresenta um *sistema de auxílio na locomoção de deficientes visuais*.

Por fim, a seção de Ciências Sociais e Humanidades é composta de quatro artigos. O primeiro consiste em uma *Análise da jurisprudência dos Tribunais Regionais Federais em relação aos discursos de ódio em redes sociais*, realizada por autores paulistas. As *limitações na empregabilidade formal* de ciganos em Jacobina – BA é mapeada no segundo artigo da seção. Além disso, o ensino de ciências é pauta dos dois últimos trabalhos deste Volume. Autores piauienses avaliam a eficiência de uma proposta didática para o ensino de Ciências Exatas por meio da *robótica educacional*. Por fim, a *Utilização de maquetes 3D como recurso didático ao ensino de Biologia* é investigada por autores e autoras paranaenses.

Esses doze trabalhos, resultado da dedicação de estudantes e professores(as) orientadores(as), representam o potencial da educação científica. Hoje, em meio a tantas dificuldades e desafios que a educação brasileira enfrenta, há, com certeza, muitos outros educadores, educadoras e estudantes dedicando seu tempo à resolução de problemas de sua comunidade, do Brasil e do mundo, através das mais diversas abordagens teóricas e metodológicas.

Nesses tempos, em que a sociedade parece estar mais atenta aos avanços científico-tecnológicos e que nota-se também, o quanto a Ciência é - diversas vezes - descredibilizada<sup>2</sup>, é imprescindível que existam iniciativas que visem a apresentar à sociedade a seriedade do método científico, bem como sua primordialidade. Propostas como Scientia Prima são importantes ao oportunizar a jovens estudantes conhecer uma das várias etapas da produção de conhecimento científico.

Encerro este editorial parafraseando Juliana Davoglio Estradioto, uma jovem cientista que representa, de maneira brilhante, todos nós que dedicamos nossos esforços à produção de conhecimento desde tão cedo: o jovem não precisa ser o futuro, pode ser o presente<sup>3</sup>. Scientia Prima representa isso - jovens transformando agora. E esta é só sua primeira ciência.

**Leonardo Pereira dos Santos** é graduando em Letras, habilitação dupla em Português e Linguística, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É técnico em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, onde dedicou-se à pesquisa em Processamento de Linguagem Natural. Dedicou-se à editoração científica, atuando nos periódicos Scientia Prima (Abric) e GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia (USP).

2 Alicia Kowaltowski discute esse cenário em sua coluna "Nunca se discutiu tanto, e se apoiou tão pouco, a ciência brasileira" no Nexo. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/colunistas/2020/...>>. Acesso em 20 mai. 2020.

3 Em entrevista à Revista Pesquisa Fapesp. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/...>>. Acesso em 20 mai. 2020.